

A Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Liga Acadêmica de Prevenção e Promoção da Saúde da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) realizou, nos dias 19 e 20 de maio de 2017, o II Congresso de Medicina de Família e Comunidade da Zona da Mata Mineira. O evento anual das ligas aconteceu no Victory Business Hotel, em Juiz de Fora/MG e contou com 15 palestras e 01 mesa redonda com temas de grande relevância dentro da Saúde da Família e demais áreas, promovendo construção de conhecimento e debates ricos para todos os acadêmicos, profissionais de saúde e interessados no tema. Dentre os 22 palestrantes renomados, temos como destaques Júlia Rocha, Ricardo Bastos, Thiago Horta e Igor Clabe. O congresso contou com 640 congressistas. Além disso, aconteceram 04 estações de workshops, a saber: punção venosa, puericultura, vacinação e exame físico geral. Houve também apresentação de trabalhos científicos, na categoria pôster, e publicação dos mesmos na revista de Atenção Primária à Saúde, sendo premiados os três melhores. Além da grande oportunidade de ouvir grandes profissionais, para os acadêmicos da UFJF, o evento é a porta de entrada para o processo seletivo da Liga em 2017, sendo sua participação no congresso obrigatória para tentar ingressar na LAMFAC.

AVALIAÇÃO DO PRÉ-NATAL EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Silvana Albino da Silva Santos Novais¹, Fabiana Albino dos Santos Novais¹,
Adriana Olímpia Barbosa Felipe¹, Sarah Lindsen Souza Corsini¹, Ana Maria Pimenta de Carvalho¹

Introdução: O Brasil por ser um país em desenvolvimento tem suas gestantes e recém-nascidos (RN) expostos aos riscos biológicos e ao estresse, o que pode estar relacionado às condições violentas em que vivem, à mudança de estrutura familiar e ao pré-natal inadequado. Também, os problemas vivenciados na gestação, muitas vezes, dificultam a relação mãe e filho. O desenvolvimento infantil é um processo que se inicia, desde a vida intrauterina e envolve múltiplas aquisições, tais como o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades relacionadas ao comportamento, de ordem cognitiva, social e afetiva da criança. **Objetivos:** Avaliar a assistência ao pré-natal em um município do Sul de Minas Gerais, na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, longitudinal, retrospectivo com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em um município do sul de Minas Gerais. A população de estudo foi constituída pelas puérperas, que tiveram assistência nos dois hospitais de atendimento do SUS, por meio de um estudo retrospectivo de registro das salas de parto nos hospitais, com um grupo válido de 135 puérperas. Para a coleta dos dados, foram utilizados instrumentos válidos disponíveis, para avaliação do pré-natal, dados do nascimento e o critério socioeconômico. A pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e aprovada com o Parecer de Número 1.281.349. **Resultados:** Referente à idade 7 (5,2%) - 18 e 19 anos, 78 (57,8%) 20 e 29 anos, 47 (34,7%) 30 a 39 anos e 3 (2,2%) mais de 40 anos. Quanto ao risco gestacional, observamos que 72 (53,3%) eram de baixo, 16 (11,9%) de médio e 47 (34,8%) de alto risco gestacional. Quanto às intercorrências clínicas obstétricas, 86 (63,7%) baixo risco, 12 (8,9%) de médio e 37 (26,9%) alto risco. O pré-natal foi considerado adequado em 01 (0,7%) e parcial em 134 (99,7%) das gestantes. Em relação ao número de consultas, 89 (65,9%) adequado, 15 (11,1%) parcial e 31 (23%) inadequado. **Discussão:** As pesquisadoras concluem que a avaliação do risco gestacional é alta, por fatores que poderiam ser evitados por promoção à saúde. O número de consultas de pré-natal ainda é baixo, considerando que 96% residiam em área de ESF, onde poderiam realizar seu acompanhamento, uma das atribuições da equipe.

¹ Universidade de São Paulo – USP de Ribeirão Preto.
Contato: silvana.novais@unifenas.br.

REFERÊNCIAS

1. Halpern R, Figueiras ACM. Influências ambientais na saúde mental da criança. *Jornal de Pediatria*. 2004 abr; 80(2):104-110.
2. Fausto DMC. A saúde mental do adolescente entre políticas públicas: o programa de saúde do adolescente e a política de saúde mental. [dissertação]. Rio de Janeiro - (Mestrado em Saúde Coletiva - Instituto de Medicina Social): Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2009.
3. Jorge MSB, Fiuza GV, Queiroz MVO. A fenomenologia existencial como possibilidade de compreensão das vivências da gravidez em adolescentes. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2006 dez; 14(6):907-914
4. Rotta NT, Pedroso FS. Transtornos da linguagem escrita - dislexia. In: Newra Tellechea Rotta; Lygia Ohlweiler; Rudimar dos Santos Riesgo. (Org.). *Transtornos da aprendizagem - abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2006. p.151-164.
5. Sigolo ARL, Aiello ALR. Análise de instrumentos para triagem do desenvolvimento infantil. *Paideia*. 2011; 21(48):51-60.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2000.
7. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada a Mulher. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
8. Brasil. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil/Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. 100 p.: il. (Série Cadernos de Atenção Básica; n. 11). (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
9. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde; 2004.